

3 CARACTERIZAÇÃO DA HEPATITE C GENÓTIPO 1 – A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO

Rodrigues-Pinto E., Cardoso H., Coelho R., Andrade P., Horta e Vale A.M., Sarmiento J.A., Pereira P., Lopes S., Marques M., Gonçalves R., Rodrigues S., Araújo F., Macedo G.

Introdução e Objectivo: A hepatite C (VHC) é uma das principais causas de doença hepática crónica, sendo o impacto a longo prazo extremamente variável, desde fibrose mínima até cirrose descompensada e carcinoma hepatocelular (CHC). Caracterizar a população de doentes novos com VHC genótipo 1, na prática clínica. **Métodos:** Estudo transversal de doentes com diagnóstico de novo de VHC genótipo 1, entre 2006 e 2013, seguidos na consulta de hepatologia dum hospital terciário. **Resultados:** Foram seguidos 274 novos doentes (65% do sexo masculino), com uma idade média de 52 anos, durante um tempo mediano de 24 meses. O método de transmissão foi desconhecido em 54%, associado a drogas intravenosas em 29% e transfusão/iatrogenia em 14%. Apresentavam cirrose ao diagnóstico 36% dos doentes, dos quais 70% eram Child-Pugh A, contudo, 25% destes descompensaram durante o seguimento; 18% desenvolveram varizes esofágicas, 12% apresentaram ascite e 4% encefalopatia hepática. Ao diagnóstico, 5% apresentavam já CHC, e durante o *follow-up* ocorreram 9 novos casos. A taxa de mortalidade aos 2 anos foi de 6%. Apenas 37% apresentaram condições para iniciar tratamento antivírico, sendo que em 86% dos casos consistiu num tratamento único; 13% participaram em ensaios clínicos. Na análise de regressão logística, associaram-se de forma independente a tratamento a ausência de cirrose (54% vs 18%; OR 3.2), idade inferior (OR 1.04) e abstinência etílica (OR 3.4). No geral, 62% alcançaram resposta virológica sustentada. Os principais motivos de não tratamento foram abandono da consulta (34%), idade avançada/co-morbididades (22%) e cirrose descompensada/CHC (17%). **Conclusões:** Demonstrou-se a gravidade da VHC genótipo 1, com 36% de cirrose e 5% de CHC no diagnóstico e 25% de descompensação no seguimento. Apenas 37% dos doentes apresentaram condições para tratamento antivírico, que foi principalmente determinado pela presença de cirrose, idade e etilismo.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João, Porto